

# ESPAÇO PETIT POLÁ E A PERSPECTIVA DO REFORÇO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamille da Costa Oliveira <sup>1</sup>  
Israel Rodrigues de Souza <sup>2</sup>

## RESUMO

O reforço escolar deixou de ser apenas uma prática de repetição e correção para assumir um papel mais amplo no processo educativo. Atualmente, existem espaços que demonstram grande responsabilidade e preocupação com a aprendizagem de seus alunos, oferecendo não apenas apoio pedagógico especializado, mas também uma organização dos conteúdos da escola regular. Nesses ambientes, o conteúdo trabalhado em sala de aula é apresentado de maneira diferenciada, com práticas atrativas que conferem à aprendizagem um real significado. A ludicidade, o afeto e as relações sociais tornam-se elementos fundamentais nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante. Enquanto a escola, muitas vezes, segue uma sistemática acelerada na apresentação dos conteúdos, o reforço escolar possibilita uma abordagem mais detalhada e aprofundada. Dessa forma, o estudante tem a oportunidade de compreender melhor os conhecimentos, consolidando-os de maneira mais sólida e significativa. Diante desse contexto, esse estudo tem como metodologia, detalhar um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas em um reforço escolar chamado Espaço Petit Polá no município de Sobral-CE. Além do ensino programático, foi realizado projetos que exploram áreas das emoções “Mundo das emoções”, as relações de amizade e companheirismo “Laços de amizade”, as diferenças de lugares, culturas e linguagens “Explorando continentes: uma viagem pelo mundo”, a valorização da infância “Doce infância” e o reconhecimento das tradições regionais dos saberes culturais e a culinária “Sabores e saberes da nossa terra”, além de promover jogos pedagógicos com a intencionalidade de intensificar vivências que envolvem os conteúdos estudados. Com isso, concluímos que o reforço escolar quando bem estruturado em suas potencialidades, fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo uma aprendizagem que produza significados, memórias e afetos.

**Palavras-chave:** Reforço, Educação, Afeto, Desenvolvimento integral, Subjetividades

## 1. INTRODUÇÃO

O reforço escolar deixou de ser apenas uma prática de repetição e correção para assumir um papel mais amplo no processo educativo. Atualmente, existem espaços que demonstram grande responsabilidade e preocupação com a aprendizagem de seus alunos, oferecendo não apenas apoio pedagógico especializado, mas também uma organização dos conteúdos da escola regular.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [profjamilleoliveira@gmail.com](mailto:profjamilleoliveira@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [israelrodriguesbio@gmail.com](mailto:israelrodriguesbio@gmail.com).



Nesses ambientes, o conteúdo trabalhado em sala de aula é mediado de maneira diferenciada, com práticas que são mais atrativas ao aluno, e que conferem maior aceitação de vínculo ao conhecimento, conferindo assim à aprendizagem um real significado. A ludicidade, o afeto e as relações sociais tornam-se elementos fundamentais nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.

Enquanto a escola, muitas vezes, segue uma sistemática que media de forma acelerada aos seus conteúdos, o reforço escolar possibilita uma abordagem que seja criteriosamente mais detalhada e que facilite ao aprofundamento teórico. Dessa forma, o estudante tem a oportunidade de compreender melhor os conhecimentos, consolidando-os de maneira mais sólida e significativa.

Diferente da estrutura da escola, o reforço é um lugar de acolhimento em que não somente ocorre a aprendizagem em salas de aula, mas também em sua ampla diversidade de ambientes. De modo que a criança consiga viver uma aprendizagem cheia de histórias e de vivências, e seguramente no Espaço Petit Polá “não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens” (BARROS *apud* TIRIBA, 2010, p.23).

Mediante a isso, “esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (BARROS *apud* TIRIBA, 2010, p.23). Não somente aos conteúdos programáticos do currículo escolar de cada aluno, mas também momentos de aprendizagens vinculadas a experiências ricas de descobertas e de reconhecimento da sua própria realidade.

Por esse motivo, este estudo tem como objetivo compartilhar por meio de um relato de experiência as ações realizadas nesse espaço, que buscaram integrar a práxis educacional, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas dos alunos. Além disso, pretende-se evidenciar como essas experiências contribuíram para a formação integral, ressaltando a importância de existir outros ambientes educativos com propostas pedagógicas que divergem das convencionais, e que ressaltam métodos de ensino eficazes.



## 2. METODOLOGIA

Este relato de experiência, segundo Minayo (2024), caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, tendo como base a observação direta e a participação ativa nas atividades realizadas no Espaço Pétit Pola. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender e registrar as vivências, percepções e aprendizados decorrentes das práticas pedagógicas desenvolvidas nesse ambiente educativo.

As ações descritas foram desenvolvidas ao longo do período de outubro de 2024 a julho de 2025, envolvendo os estudantes do reforço, professores, monitores, e toda a coordenação. As atividades foram planejadas com base em princípios da aprendizagem significativa e das metodologias ativas, priorizando o protagonismo dos participantes e a integração entre teoria e prática.

Durante o processo, observou-se um alto nível de engajamento e entusiasmo por parte dos alunos, que demonstraram grande interesse pelas atividades realizadas. Essas atividades foram planejadas de forma a desenvolver diferentes tipos de habilidades, promovendo o conhecimento não apenas em aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e culturais. As práticas envolveram temáticas que vão além do conteúdo escolar tradicional, abordando dimensões como as emoções, as relações de amizade, as experiências geográficas do cotidiano, a infância e até mesmo a culinária, ampliando as possibilidades de aprendizagem e expressão dos estudantes.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender parte das atividades presentes no Espaço Pétit Pola como um ambiente de aprendizagem inovador, que favorece uma reflexão diferenciada dos estudantes sobre suas próprias práticas educativas e contribui para uma formação que vai além do conteúdo curricular, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESPAÇO PETIT POLÁ

O Espaço Petit Polá é um reforço localizado na rua Coronel José Nicodemos Araújo, N° 370, no bairro Campo dos Velhos, em Sobral(CE), e apresenta-se como um ambiente acolhedor e educativo, voltado ao atendimento infantil ao fundamental I, com uma estrutura planejada para promover o aprendizado por meio da ludicidade, da



convivência e da experimentação. Localizado em uma área residencial, o espaço é facilmente reconhecido pela fachada colorida e convidativa, que reflete a proposta pedagógica voltada à alegria e a criatividade.

FIGURA 01: Entrada principal do Espaço Petit Polá



Fonte autoral

Na parte externa, há uma área ampla e ventilada, equipada com brinquedos, jogos e materiais que estimulam a coordenação motora, o equilíbrio e a cooperação entre os alunos. O espaço ao ar livre é utilizado para atividades físicas e recreativas, proporcionando momentos de socialização e descontração. Essa área permite que as crianças explorem diferentes formas de movimento e convivência, favorecendo o desenvolvimento corporal e emocional.

FIGURA 02: Área de convivência



Fonte autoral



No interior do espaço, as salas são organizadas com cores vibrantes e decoração temática, criando um ambiente visualmente estimulante e agradável. As mesas e cadeiras coloridas são dispostas de maneira que favorecem a interação entre os alunos, incentivando o trabalho em grupo e o diálogo. As paredes são adornadas com desenhos e materiais pedagógicos que reforçam o caráter educativo e criativo do local.

FIGURA 03: Sala de aula do reforço



Fonte autoral

As atividades realizadas no Pétit Pola abrangem uma variedade de temáticas que vão além do conteúdo escolar tradicional. Entre elas, destacam-se oficinas de arte, natação, funcional, jogos educativos, atividades voltadas à expressão emocional e à construção de valores como amizade, respeito e empatia. As propostas são elaboradas de forma a integrar o conhecimento cognitivo às dimensões afetiva e social, permitindo que as crianças aprendam de maneira significativa e prazerosa.

Além do ensino programático, foram realizados projetos que exploram áreas das emoções “Mundo das emoções”, as relações de amizade e companheirismo “Laços de amizade”, as diferenças de lugares, culturas e linguagens “Explorando continentes: uma viagem pelo mundo”, a valorização da infância “Doce infância” e o reconhecimento das tradições regionais dos saberes culturais e a culinária “Sabores e saberes da nossa terra”, além de promover jogos pedagógicos com a intencionalidade de intensificar vivências que envolvem os conteúdos estudados.





As atividades da primeira semana tiveram como foco a importância do respeito mútuo e da empatia nas relações. As crianças participaram de dinâmicas voltadas à percepção das emoções e necessidades dos colegas, e juntas elaboraram um mural coletivo com desenhos e frases representando gestos de amizade, cuidado e respeito. Durante a segunda semana, foi realizada uma atividade especial baseada na fábula “A Formiga e a Cigarra”. A leitura da história foi seguida de uma roda de conversa sobre os valores e aprendizados transmitidos pela narrativa, como esforço, solidariedade e cooperação. Em seguida, as crianças se organizaram em grupos para montar um quebra-cabeça temático, exercitando a paciência, a colaboração e a concentração.

Na terceira semana, desenvolveu-se a dinâmica intitulada “O Balão da Bondade”, na qual cada criança escreveu uma mensagem positiva ou um elogio. As mensagens foram colocadas dentro de balões coloridos, que, posteriormente, foram lançados para o alto. Cada participante escolheu um balão para estourar e descobrir a mensagem recebida, vivenciando um momento de alegria, surpresa e afeto. A proposta promoveu a valorização das palavras gentis e o fortalecimento dos laços de amizade dentro do grupo. A última semana foi dedicada à culminância do projeto. As crianças participaram de um lanche coletivo, simbolizando o compartilhamento e a união, e receberam certificados de “Bom Amigo”, em reconhecimento às atitudes positivas demonstradas ao longo do mês.

Esses momentos foram essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, promovendo atitudes de respeito, solidariedade e empatia, contribuindo para a convivência em grupo e para a formação de cidadãos empáticos e solidários. Assim, o projeto “Laços de Amizade” reafirmou o papel das relações afetivas como base para a aprendizagem e a convivência saudável no ambiente escolar.

Figura 06: Criação do mural coletivo sobre gestos de amizade, cuidado e respeito



Fonte autoral



### 3.3 Projeto - Explorando continentes: uma viagem pelo mundo

No mês de fevereiro de 2024, foi realizado o projeto “Explorando os Continentes”, cujo objetivo central foi proporcionar às crianças uma experiência enriquecedora sobre diferentes culturas, tradições, culinárias, fauna, pontos turísticos e curiosidades do mundo. Cada turma ficou responsável por explorar um continente, realizando pesquisas, atividades manuais e experiências sensoriais, como música, dança e culinária típica. As turmas participaram de apresentações culturais e de uma feira de conhecimento, na qual compartilharam os aprendizados com colegas de outras turmas. A metodologia aplicada favoreceu o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas, além de promover a valorização da diversidade cultural e do trabalho colaborativo.

Na primeira semana as turmas se dedicaram à escolha e exploração dos continentes, as crianças tiveram a oportunidade de escolher entre a Ásia, Antártida, América, Europa e África, ficando assim, responsáveis por cada região. Foram descobertas informações gerais sobre o continente, incluindo localização geográfica, clima e aspectos naturais, iniciando o processo de pesquisa e identificação cultural. Na segunda semana, as turmas exploraram as tradições e culturas, aprofundando nos costumes do continente escolhido. Foram trabalhadas danças típicas, músicas, vestimentas e festividades locais, promovendo a compreensão cultural e o respeito à diversidade.

Já na terceira semana, as crianças exploraram aspectos mais detalhados, como a culinária típica, pontos turísticos, fauna, flora e curiosidades de diferentes países dentro do continente. Também desenvolveram atividades manuais para representar elementos culturais, como maquetes, bandeiras ou objetos simbólicos. Ao final do projeto e na última semana, foi realizada uma feira cultural, na qual cada turma apresentou todo o conhecimento adquirido sobre o continente, compartilhando pesquisas, atividades manuais, apresentações artísticas e experiências sensoriais. Essa culminância possibilitou a troca de aprendizados entre as turmas e reforçou o trabalho em equipe, a comunicação e o desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças.

Conforme enfatiza Piaget (2004), a exploração concreta e a vivência de experiências são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo infantil, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro. Com base nisso, o projeto promoveu o desenvolvimento integral das crianças, estimulando habilidades cognitivas, sociais,



comunicativas e culturais, ao mesmo tempo em que incentivou a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

Figura 07: Exposição das salas temáticas em rotação por estações



Fonte autoral

### 3.4 Projeto - Mundo das emoções

Em setembro de 2024, foi implementado o projeto “Mundo das Emoções”, com a finalidade de desenvolver a inteligência emocional das crianças. Ao longo de quatro semanas, foram realizadas atividades lúdicas e reflexivas que permitiram às crianças reconhecerem, compreender e lidar com suas emoções de maneira saudável.

Na primeira semana as crianças participaram de jogos para identificar sentimentos, registraram suas emoções em diários e participaram de rodas de conversa baseadas em contação de histórias, como “A Cor de Cada Emoção” e “O Monstro das Cores”. Na segunda semana, por meio de atividades adaptadas, as crianças conheceram os quatro temperamentos (sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático), participaram de testes guiados com a participação dos pais e realizaram atividades de associação entre personalidade e comportamento. Na terceira semana, foram trabalhadas estratégias de autorregulação emocional, com atividades de respiração, dramatizações e utilização do “Cantinho da Calma”. Já na quarta semana, as crianças realizaram desafios com as famílias, confeccionaram um “Termômetro das Emoções” e receberam certificados de reconhecimento como “Especialistas em Emoções”, reforçando empatia, cooperação e valorização das relações interpessoais.



O projeto evidenciou que o desenvolvimento da inteligência emocional desde a infância contribui significativamente para o autoconhecimento e para a construção de estratégias de enfrentamento de desafios e frustrações. Segundo Vygotsky (*apud* Oliveira, 1992), quando o pensamento está voltado para a resolução de uma tarefa significativa para o indivíduo, suas conexões com as emoções tornam-se mais profundas e intensas, revelando-se mais relevantes do que aquelas presentes em situações de simples devaneio. Dessa forma, ao integrar as crianças e suas famílias no processo de reflexão e prática emocional, o projeto possibilitou a construção de experiências significativas, em que a relação entre pensamento e emoção se tornou essencial para o desenvolvimento integral.

Figura 08: Atividades desenvolvidas ao longo do mês.



Fonte autoral

### 3.5 Projeto - Sabores e saberes da nossa terra

Em julho de 2025, foi realizado o projeto “Sabores e Saberes da Nossa Terra”, voltado para o conhecimento da cultura nordestina, com enfoque na culinária, música e tradições populares. As crianças participaram ativamente na confecção de artigos de decoração, como bandeirinhas, chapéus de palha e mini fogueiras de palito, e se apresentaram em atividades musicais com repertório típico, como “Asa Branca” e “Olha pro Céu, Meu Amor”. Cada turma ficou responsável por pesquisar e apresentar alimentos típicos, promovendo autonomia, criatividade e cooperação entre os participantes.

De início, as crianças selecionaram as músicas que seriam trabalhadas durante o projeto, como Asa Branca e Olha pro Céu, Meu Amor, e refletiram sobre os contextos históricos, culturais e sociais por trás dessas canções, aprofundando o entendimento da



tradição musical nordestina. Na semana seguinte, as turmas estudaram e pesquisaram alimentos tradicionais presentes nas festividades nordestinas, compreendendo suas origens, ingredientes e significados culturais. Esse momento permitiu desenvolver habilidades de investigação, análise e valorização da cultura local. Na terceira semana as crianças confeccionaram objetos característicos das festas juninas, como bandeirinhas, chapéus de palha e mini fogueiras de palito, que seriam utilizados na decoração e nas apresentações. Paralelamente, ensaiaram danças típicas, integrando expressão corporal, ritmo e cooperação.

A semana final foi dedicada à realização da culminância do projeto, com exposição das decorações confeccionadas, apresentação das danças ensaiadas e degustação das comidas típicas preparadas. Essa etapa proporcionou um momento de celebração cultural, integração entre as turmas e compartilhamento do aprendizado com toda a comunidade escolar. O projeto contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando autonomia, criatividade, habilidades sociais e valorização da cultura regional, além de promover o envolvimento ativo e participativo em todas as etapas do processo. É importante reconhecer e valorizar a origem das suas tradições para conectar a aprendizagem a realidade do aluno (Freire, 2014)

Figura 09: Degustação de comidas típicas durante a culminancia



Fonte autoral

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com isso, consideramos que o reforço escolar quando bem estruturado em suas potencialidades, fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo uma aprendizagem que produza significados, memórias e afetos. As atividades que intermedem conhecimentos teóricos e integram o respeito as suas subjetividades, são



efetivas pois consideram os alunos em suas relações histórico-culturais, e manifestam compreendê-los não somente como depósitos de saber, mas enquanto seres em formação, com experiências, histórias e identidade.

Mediante a isso, compreendemos que o reforço escolar vai além da simples recuperação de conteúdos, assumindo um papel formativo e humanizador. Ele se consolida como um espaço de acolhimento, construção e ressignificação do saber, no qual o aluno é reconhecido em sua totalidade. Assim, quando o ensino é mediado por práticas intencionais, sensíveis e contextualizadas, o processo educativo torna-se mais significativo, promovendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de. *Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*. 2018.

D'ÁVILA, Cristina. *Didática sensível: contribuição para a didática na educação superior*. Cortez Editora, 2022.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 9. ed. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-84.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora, 2017.

